

O CACHOEIRENSE

9 de Julho

As comemorações dessa grande data paulista, nesta cidade, foram marcadas — primeiro pela passagem das urnas contendo os despojos do Coronel Palmérico de Rezende e capitão aviador Aderbal de Oliveira, e segundo pelo

ANO I

DIRETOR: JOÃO LEITE DO PRADO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 14 DE JULHO DE 1957

COLABORADORES: V. R. S. O. S.

NÚMERO 23

FATOS DA SEMANA

9 de Julho Interrompemos as considerações do número passado desta folha, que hoje deviam continuar, para que, assim possamos falar da magna data da história Paulista, ou seja — 9 de Julho de 1932.

Este ano, por ser jubileu, a alma paulista incendiou-se de entusiasmo e de recordações. As grandes comissões sociais, no plano cívico, operam desses pronunciamentos.

O estouro de 32 não foi motivado por vingança, ou odio armazenado.

A história é toda feita de ciclos e os ciclos se desenvolvem ao sabor das realidades subjetivas.

Raramente, evita-se o desfecho de uma idéia fixa. A idéia fixa era a lei.

Ora querer a lei é não ter odio e nem espirito de vingança.

Quando se quer uma cousa e essa cousa tem o sentido de um direito impostergável, são feitos os maiores sacrifícios para que por bem, tudo se resolva bem.

Quando porém, a causa coletiva, a voz coletiva o direito coletivo deixam de ser devidamente considerados pelos maiores de uma situação, avoluma-se a onda de revolta e a suprema direção deixa de inspirar confiança.

Então, só há um recurso, o das armas.

Assim foi o caso de São Paulo.

Seu anseio era lei. Lutou bravamente. Pereceu com glória e renasceu mais forte ainda.

E aí está o nosso Estado em todo o potencial de seu progresso. Não há mãos a medir. Em São Paulo tudo cresce, tudo se avanta desmesuradamente.

De uma cousa todo o mundo se capacitou — é que no plano carnavalesco o paulista é frio, como também não se manifesta em excessos de deferências.

Parece introvertido, vivendo do trabalho e para o trabalho.

Não é expansivo, mas quando um motivo cívico tange sua alma — eis que vem-lo nas ruas decidido, resolutivo, aglomerado, estandardizado e capaz das maiores proezas.

Assim foi no passado, assim foi em 32 e assim será quando for preciso.

As demonstrações de civismo em São Paulo, na data de 9 de Julho último, mostraram que o espirito do paulista renasce e se agiganta até ao mais leve toque do clarim de uma recordação.

A Decadência da Cultura

ADAIL PEREIRA RIBEIRO

É bem comum ouvirmos todos os dias os arautos do momento, os "agentes funerários" da Cultura, apregoando pelos jornais, pelo rádio e pela televisão o slogan já sedido de que a Cultura está morrendo, de que estamos em um ciclo final da Cultura.

O epigono dessa tese foi Oswald Spengler, com seu livro "A Decadência do Ocidente" no qual esse sociólogo afirma "ex cathedra" o fim da

Cultura Ocidental, sob o jugo de sua própria técnica.

Porém, essa tese é superada.

A cultura não tem o mesmo ritmo de vida de um ser humano.

A cultura não nasce, cresce e morre. Isso é um raciocínio por analogia e a ciência moderna detesta essas comparações analógicas.

Sarikin, em seu livro "A Crise de Nosso Tempo" destrói a tese dos "agentes fune-

O Corneteiro de Eleutério

CYRANO

Há dois anos passa por esta cidade, acompanhando as cinzas dos heróis de 32. É alto, forte, de muito corpo e poucos cabelos. Um acidente levou-lhe o olho direito; com o esquerdo, porém, e com a alma, continua servindo a São Paulo. É de se ver com que emoção empunha a sua corneta, a mesma da Revolução, comprada nas trincheiras, por trinta e quatro cruzeiros, doação jocosa e espontânea dos jovens companheiros de luta.

No front de Eleutério havia necessidade de alguém que anunciasse a hora gostosa do rancho, a emotiva e solene do hasteamento da bandeira, a gelada e arrepiante de calar baloneta, a apoteótica do avançar, e por fim a dolorosa e humilhante da retirada, do cessar fogo.

Elisio Santos Oliveira era um jovem instrutor de escotismo em 1932. Energico e afaivel, alma iluminada, coração bondoso, era o idolo dos escot-

teiros de Rio Claro. Suas aulas de ginástica transformavam em fibras de aço o corpo da criança. O código repetido diariamente tornou-se uma religião. As marchas, os passeios, o ra-ta-plan cantado em côro, o armar barracas, o encontro com as madrugadas róseas nas estradas planas da Paulista eram uma escola de civismo.

Eis que arrebenta a Revolução Constitucionalista. Batalhões. Arregimentação. Voluntários. A campanha do ouro. A partida. Escoteiros sacudindo lenços ao instrutor em marcha. A luta, o heroísmo, o êxito, o desespero, a morte, a derrota pelas armas.

Na estrada de Eleutério volta das trincheiras um soldado da Lei. Traz no semblante o pálido da catástrofe. Caminha devagar, quase cambaleante. O capacete de aço achata-o na terra humilhada.

Caido nas costas, de cano para baixo, como um pássaro

morto, balança o fusil inutil. O cantil da campanha está seco e empoeirado. A farda amarela é a trágica mortalha de um sonho destruído. Elisio foi o último soldado a deixar a trincheira.

A um quilômetro de Rio Claro encontra-se com um companheiro esbaforido, que lhe conta haver na gare da Paulista, uma patrulha da Ditadura cercando os remanescentes revolucionários, obrigando-os a se despojar de tudo o que traziam das trincheiras. Avisa-o que colocam o capturado no meio da turma, e só o deixam com a farda encardida.

Elisio ouve calado. A narrativa não lhe contrai um nervo. Não escuta o resto. Caminha displicente para o inimigo.

Na estação trinta homens armados tiram armas e apetrechos de um prisioneiro. Há um lençol estendido no chão, onde o vencido coloca todos os objetos de guerra. Depois se

Cont. na 4.ª pág.

duzir e hoje está se esgotando. Estamos, portanto, voltando novamente a uma cultura ideacional.

Vêmos o rebaixamento em todas suas formas: arte, pintura, arquitetura, etc.

A Arte está descendo ao povo. A arte está se tornando rês meio e não um fim em si mesma. A arte está se tornando escrava de sua própria técnica. A arte em sua diversidade imensa está se exaurindo.

Notamos também que o artista, na ânsia de criar o "novo" esta buscando cada vez mais temas patológicos, anormais, freudianos.

Portanto, precisamos voltar aos valores eternos: Deus, Verdade.

Observamos que não há uma "morte" da cultura como diz Spengler e outros coveiros bem intencionados.

Há apenas mutação de forma e não excesso de maturidade.

Vêmos isso com os olhos ale-

gres e coração jubiloso.

A Arte de nossos dias encerra um veneno sutil, analisando os baixos sentimentos humanos, extraindo do espírito seus momentos de depressão, estilizando taras e incestos.

Voltaremos a uma cultura idealística, com panoramas mais puros, com horizontes amplos.

Não veremos um amarelismo doentio na pintura.

Não veremos no Teatro uma «Rosa Tatuada», ou uma «Estrada do Tabaco», onde os complexos esplodem á cada passo.

Não veremos na escultura essas retas soltas ou essas circunferências quadradas, chamadas de geniais.

Voltaremos aos valores eternos: Deus, Verdade e o homem se porá em seu verdadeiro lugar, no Cosmos, desprezando as arestas de seu orgulho e polindo o que há de baixo e humilhante em sua própria condição humana. E para nós isso é júbilo e alegria! . . .

Hoje no Cine Independência EM CINEMASCOPE Eles se casam com as Morenas Em ténicolor da United Artist, estrelado por Jane Russell, Jeane Grain e Alan Young—Sessões ás 18 e 20 hs.

FALAMOS já da literatura em seus aspectos mais importantes.

Hoje, examinaremos o problema sob o aspecto local.

A princípio, saltam-nos aos olhos duas grandes dificuldades:

a) Não possui Cachoeira Paulista uma livraria especializada;

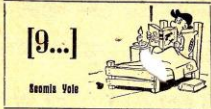
b) Dado o elevado custo dos livros, torna-se difícil a sua compra, principalmente levando-se em consideração o baixo gráu de aquisição do bolso brasileiro, dificuldade essa que aumenta à medida que cresce o custo de vida.

Para nós a solução está nas mãos da administração municipal.

Temos a impressão de que já é tempo de se criar em Cachoeira Paulista uma Biblioteca Pública Municipal à altura de seu desenvolvimento cultural.

Nossa cidade já possui uma Escola Normal, um Ginásio

Estadual, uma Escola Profissional e várias escolas primárias, sem contar com o número de estudantes que demandam a outras cidades, buscando lá os cursos que aqui não possuímos.



Por que não premiar os esforços dessa gente, amenizando seu sacrifício, quer seja físico, quer seja econômico, dando-lhes uma Biblioteca Pública Municipal, onde não apenas aqueles que frequentam os cursos secundário, médio e superior, mas também os que não frequentam as escolas e as próprias crianças que passam pelos cursos primários, possam beber toda a sabedoria que os livros contêm?

Sabemos das inúmeras dificuldades com que vem lutando

o legislativo e o executivo municipal; entretanto, sabemos também de todos os obstáculos que o cachoeirense encontra quando procura ampliar seus conhecimentos.

Afinal nossa gente merece o sacrifício, e este será recompensado com juros, temos certeza.

Uma Biblioteca Pública é um marco de civilização, de progresso e de cultura.

Uma Biblioteca significa um turbilhão de conhecimentos.

Deixamos aqui, pois, a ideia; confiemos no bom senso do legislativo e na boa vontade do sr. Prefeito.

A eles caberá a palavra definitiva.

Vale frizar, que estas palavras não partem apenas da cabeça de um jornalista, mas do coração de um povo, ávido de progresso e de cultura.

E speremos pois; o tempo, apenas ele, poderá dizer se o que escrevemos aqui encontrará eco.

nos neste caso, pois precisamos de tais «tiscas» para nossa alimentação, pela conservação da vida.

Mas precisam muito mais da consciencia dos homens.

Documento perdido

Perdeu-se um certificado de propriedade de uma motocicleta JAWA. Entregar ao sr. Manoel Ramalho Bittencourt, que será bem gratificado.

Edital

O Doutor Daniel de Faria Costa, Juiz de Direito desta comarca de Cachoeira Paulista Estado de São Paulo, na forma da Lei etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, tendo sido designado o dia 27 de Agosto de 1957, às 12,30 horas, para ter início a 3.a sessão periodica do Tribunal do Juri que funcionará no edificio do Forum desta cidade, foram na forma da lei sorteados para servir na referida sessão os seguintes jurados: 1 Darcy Lomba de Oliveira, 2 Erodilides Pazzini, 3 Fernando Freire Goulart, 4-Frederico Ferretti Filho, 5 Hamilton Medeiros, 6-Ignacio Reis do Prado Filho, 7-João Leite do Prado, 8-José Alves Sene, 9-José de Miranda Alves, 10-José Mario Reis Pinto, 11-José Olimpio de Carvalho, 12-José Rodrigues Theodoro, 13-Jovino Mendonça de Toledo, 14-Lucio Gualiato, 15-Luiz Francisco dos Santos, 16-Luiz Gonzaga Fortes Porto, 17-Otávio Mendes de Oliveira, 18-Oswaldino de Freitas, 19-Rivadavia de Souza Camargo, 20-Roque Cozzi, 21-Vasco Fernandes Bastos. Todos os quais e cada um de per si, bem como os interessados em geral se convida para comparecerem no dia, local e hora acima referidos, e, bem assim nos subsequentes, enquanto durar os trabalhos da referida sessão e até ser julgado o último processo preparado, sob as penas da lei si faltarem. E para que ninguém possa alegar ignorancia, foi lavrado o presente edital que será publicado na imprensa local e afixado ao lugar de costume.

Dado e passado nesta cidade aos 24 de Junho de 1957. Eu, Benedicto Estanislau Rodrigues Alves Escrivão do Juri, datilografei e subscrevi.

O Juiz de Direito:

Daniel de Faria Costa

Será que existe ainda em tais cabeças esse elemento?

É a pergunta que faço a mim mesmo, enquanto vou comendo gato por lebre.

O Cachoeirense JORNAL SEMANAL

Diretor respons: João L. do Prado
Diretor-Gerente: Lucio Gualiato
Secretário: Ignacio R. Prado Filho
Colaboradores diversos
Propriedade da Gráfica Pedro II
Redação e Officina:
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

Table with 2 columns: Duration (12 meses, 6, 3) and Price (Cr\$ 120,00, 70,00, 40,00). Includes 'Número avulso' and 'Publ. p. linha'.

Cartório Eleitoral

De ordem do MM. Juiz Eleitoral desta zona - Cachoeira Paulista, comunica-se aos candidatos a obtenção de títulos de eleitor, que compareçam ao Cartório Eleitoral, nos dias úteis, de 13 às 16 horas, com título antigo e 3 fot. 3x4, quando for desta zona; e mais um documento de sua identidade quando eleitor de outra zona; os novos candidatos apenas certidão de idade e 3 fotografias, visto que o encerramento das inscrições dar-se-á no próximo mês de Novembro.

AVISA, que de acordo com o art. 37 das Instruções Eleitorais, o empregado poderá deixar de comparecer ao serviço sem prejuizo de seu salário e por tempo não excedente a 2 dias, para se alistar.

CASA PRADO

Confecções em geral - Artigos para Homens, e senhoras - Bijuterias - Calçados e armarinho
R. Prof. A. Mendes, 35
TELEFONE 148

Esportista! O «Cachoeira» está admitindo sócios, sem pagamento de Jôia até 28 do corrente. Inscreva-se e colabore na sua campanha na 3.a Divisão de Profissionais da F. P. F.

LEIAM ASSINEM "O Cachoeirense"

Conversando com vocês

CLANDESTINOS.

Hoje, volto à baila. O motivo? Higiene e Alimentação!

E por incrível que pareça, partindo de mim, que não sou sanitarista, nem tão pouco nutricionista.

Mas, por uma história que me contaram, e a pedidos de outros, irei ventilar o assunto, mas, antes, notai bem, baseio-me em informações palpáveis e dignas de crédito.

E' sobre a matança clandestina de gado, fabricação de linguças e derivados, para venda.

Além do seu aspecto irregular quanto ao fisco, tem ainda a agravante maior que é a burla à fiscalização da Saúde Pública, pondo em risco não só os próprios fabricantes, como o consumidor de tais artigos, feito à maneira mais simples, sem o menor requisito de higiene requerido para isso.

Ora, segundo sabemos, nenhum gado a ser abatido pode sê-lo, sem o visto da autoridade fiscal sanitária, que, pelo exame das vísceras, comprovará ou não, da saúde do animal. Pois, infelizmente, ha por aí, pelos quintais, matança de por-

cos, bovinos, muita das vezes sem água para a lavagem do sangue e excrementos, os detritos após são jogados no sei onde, mas sei da queixa dos vizinhos quanto às nuvens de móscaas atraídas pelo insuportável mau cheiro.

Há também, os que criam porcos nos quintais, dentro da área urbana, o que é rigorosamente proibido, todo mundo sabe disso.

Mas somente não sabe, quem não quer saber mesmo. Está à vista!

Há bem sei, o receio muitas das vezes, de uma denuncia, é família amiga, vizinha, compadres, etc.

Mas, dizei-me cá! E vossa saúde, da qual depende a vida, vida essa preciosa à vossos filhos, família, nada vale?

Sabeis por certo que a carne de porco contém o maior veneno de que se tem noticia, a TRIQUINA, a qual a própria medicina ainda é impotente para curar? E que causa as mais atrozes dores pelo corpo todo, além de outros males inda maiores?

Sabeis que esse animal é

Artur Junior

portador n.º 1 da Sífilis?

Sua carne apezar de saborosa, é a mais condenada?

E também, que deve ser cozida em um gráu de temperatura elevadissimo, para destruição das bactérias?

Pois bem, com todos os requisitos de higiene nos animais abatidos nos matadouros, ainda estamos sujeitos à uma porção de perigos, quanto mais com os que são abatidos e manipulados às escondidas?

O comerciante que assim procede, para meu conceito, é o maior dos assassinos.

Matou um animal doente, para logo depois causar a morte de um homem. Para quem mata um homem, o que se lhe aplica? Ora, sabeis.

Acredito que o digno pessoal componente do Centro de Saúde local, de muito boa vontade, irá fazer uma visitinha por aí e se certificar melhor, do que por ora é apenas uma reportagem-advertência, sem maiores intenções que não as de alertar.

Vem depois, o outro lado da questão, aliás humilhante, que é o de fazer-nos comer GATO POR LEBRE, o que em «trocados miudos» como na glória, quer dizer que comemos linguinça de carne de vaca, como PURA carne de porco.

Ele, o fabricante, ri-se gostosamente, intimamente, do engodo que nos passou, com imundície, micróbios e tudo, e seu bolso vai-se enchendo.

Ah! viessem para cá os Comandos Sanitários, e acredito, muitos iriam também para o lixo, que é o lugar que lhes compete.

Não há aquele ditado que diz «o peixe morre pela boca»? É o que melhor se aplica à

FARMACIA PRADO
Completa seção de Perfumaria
Hacy Rodrigues do Prado
Atende a qualquer hora da noite
Rua Bernardino de Campos, 464
Telefone 132 - Cachoeira Paulista

CASA DAS LOUÇAS
Alumínios, Porcelanas, Louças, Cerâmicas, Cristais finos, Artigos para Presentes, Artigos de eletrícidades, Fogões a gás SUPERGA'S, Geladeiras CLIMAX, Enceradeiras ENCKEROLUX, Ventiladores PHILIPS e FAET
Agenor de A. Lobão
Rua Prefeito Antonio Mendes, 81 - Telefone 159

ESPORTES EM FOCO:

Cachoeira Paulista nos jogos abertos do Vale do Paraíba

Prof. Gilberto Rodrigues

Pela 2.a vez, oficialmente, a representação da terra de Silva Caldas vai aos jogos do Vale do Paraíba.

No ano passado, em Volta Redonda, levamos apenas Bola ao Cesto e Ciclismo.

Conquistamos o 2.o lugar em ciclismo e desfile, 4.o em Bola ao cesto e 1.o em costura e Disciplina.

Este ano a sede será em São José dos Campos no pe-

riodo de 24 à 28 do corrente mês.

Iremos ampliados pois levaremos: - Ciclismo, Bola ao Cesto (Masculino e Feminino) e Atletismo somente as modalidades: - Corridas 100 m. - 400 m. - 800 m. e 3.000 m. Revesamento - 4x100 e 4x400 m.

Saltos: Altura, Extensão e Triplice.

Predomina e tre nossos militantes fervoroso entusiasmo, pois os rapazes e as jovens veem se empregando em afincio treinamento.

Nossas possibilidades são restritas, mas não será surpresa um bom resultado.

Carecemos de entusiasmo de todos, pois com a «Comissão Municipal de Esporte» recentemente criada entre nós pelo nosso dinâmico Prefeito é um passo gigantesco pelo nosso Desporto.

Cooperem pois teremos despesas e não poucas e o que conseguirmos será base de ensinamentos para melhores jornadas.

Empate com sabor de vitória entre Ferroviária e Cachoeira

Bôa atuação de Jorge e Valério - Magina autor do tento - Fraca a atuação do árbitro

Em seu último compromisso do turno o Cachoeira F.C. foi a Pinda defrontar a Ferroviária, que após vencer o Estrela e o Hopacará em seus redutos, o aguardava triunfante.

O Cachoeira após fraca atuação frente ao Estrela, o técnico Gilberto Rodrigues reassumiu a direção do equipe, introduzindo várias modificações em sua estrutura

elas a estreia de Milton. Notou-se maior entrosamento na defesa, a interdiária mais coesa e o ataque com as inclusões de Milton, Valério e Magina tornou-se mais agressivo.

Poude assim manter-se no marcador até aos 40 minutos da 2.o fase, quando foi surpreendido pelo tento de empate.

Distinguímos maior espirito

de luta, compreensão, que com a continuidade de sua formação surgirá um conjunto a contento, para vender caro a derrota nessa reenhida disputa da 3.a divisão.

Formou o Cachoeira com: Jorge, Darcy e Ramos; Benedito, Ernestino e J. Barbosa; Valério, Magina, Geraldo, Dirceu e Milton.

A nosso ver o ataque melhorou com as alterações.

Basquetebol Estudantil

A seleção Estudantil de Cach Paulista superou a Escola Normal de Cruzeiro 49 x 19

Prelindo domingo último em Cruzeiro, nossa representação não teve dificuldade de dilatar o marcador, pois jogando à base de velocidade, os pupilos do prof. Gilberto superaram em tramias, seus

antagonistas.

A delegação cachoeirense seguiu prestigiada pelas presenças dos srs. Erasmo Pompeia Pinto, nosso Prefeito e Sebastião Bittencourt, diretor do Ginásio local.

Fomos bem recebidos pelo prof. responsável e alunos.

Formou assim a Seleção: - Hello (16), Paulo (8), Patrocínio (7), Cezar (5), Edmar (4), José Ruy (5) Quimura (2), Calalo (2) e Totão.

Amistoso em Cachoeira

SOF, 6 x Joana D'Arc, 2

Bonita vitória conseguiu o Social Olímpico Ferroviário, domingo último, ao enfrentar a Joana D'Arc, de Lorena, pela contagem de 6 a 2.

Atuando com entusiasmo e acerto, não encontrou o SOF muita dificuldade em construir um placarde que refletiu, com justiça, a sua supe-

rioridade.

O conjunto da Vila Carmen formou com: Noninho, Quirino e Monteiro, Arlindo, Mangabeira e Ostrowsy, Haylton, Joãozinho, Costa, Celso e Têlo.

Marcaram os tentos dos «ferroviários»: Joãozinho (5), Celso (2), e Têlo (1).

Assistencia regular e ordeira, clima disciplinar entre os litigantes, bom, e arbitragem correta e desembaraça-

do do sr. Ignacio Rodrigues do Prado Filho.

Jogos de hoje

Seguirá para Taubaté e Cachoeira, onde enfrentará o CREIX, em disputa do campeonato da 3.a divisão;

«Os «mignons» jogadores do Cachoeira receberão hoje o infantil do Brasil F. C de Cruzeiro.

Ginásio Estadual de C. Paulista

Obtiveram os alunos abaixo as melhores Médias nos Exames parciais de Junho de 1957, sendo portanto dignos de louvores:

PERIODO DIURNO

1.a série Masc.	1.o	Ney Madeira	8,1
"	2.o	Paulino José Ribeiro	8,1
"	3.o	José Celso Hummel e Pedro Hummel	7,7
1.a série Femil.	1.o	Jurema Guimarães	8,0
"	2.o	Maria Aparecida F. Nogueira	7,2
"	3.o	Maria Margarida Schubert	7,1
2.a sé Mista	1.o	Anistela Ferreira Prado	8,3
"	2.o	Glice M. Seno e Vânia Maria Lombardi	7,9
"	3.o	Dolores Marcondes Ferreira	7,5
3.a série Mista	1.o	America S. Ferreira	7,7
"	2.o	Maria Aparecida Satim	7,3
"	3.o	Eurico M. Lara e Silvio Capucho Hummel	7,2
4.a série Mista	1.o	Anamérica Ferreira Prado	8,2
"	2.o	Buridice Rangel Porto Gomes	7,5
"	3.o	Maria Conceição Roseira	7,0

PERIODO NOTURNO

1.a série Masc.	1.o	João Lage do Nascimento Filho	7,4
"	2.o	João C. Ribeiro e Justino L. Cap. Hummel	7,1
"	3.o	Francisco A. Filho e Wánderley Guimarães	6,8
1.a série Fem.	1.o	Lais da Silva Azevedo	7,1
"	2.o	Neucy Teixeira	6,3
"	3.o	Doralice Gonçalves Barros	6,1
2.a série Mista	1.o	Afra Campos	8,7
"	2.o	Amariles R. Oliveira	8,0
"	3.o	Cicero José Hummel	7,8
3.a série Mista	1.o	Ermeindo S. Capucho	7,2
"	2.o	Luiz Bosco Santos	6,9
"	3.o	Maria Ribeiro Barros e Norma Teixeira	6,2
4.a série Mista	1.o	Gil Pinto Magalhães Filho	8,2
"	2.o	Jair Alves Barbosa	7,9
"	3.o	Angeles dos Santos	7,5

Cachoeira Paulista, 10 de Junho de 1957

Sebastião José Bittencourt
Diretor

Comissão Municipal de Esportes

No dia 4 do corrente, o Sr. Prefeito Municipal em reunião realizada nos salões da Prefeitura, nomeou os seguintes senhores: Presidentes de honra: - Dr. Josalfredo Borges, Dr. Carlos Alberto de Azevedo, Dr. Cid de Castro Pinto, Sr. Erasmo Pompeia Pinto.

Presidente - Sr. Eduino Fernandes da Silva. 1.o Secretário - Prof. Sebastião José Bittencourt. 2.o Secretário - José Costa. 1.o Tesoureiro - Sr. Casemiro Reis Pinto. 2.o Tesoureiro - Zildo Jesus de Freitas Supervisor Técnico - Prof. Gilberto Rodrigues. Médico - Dr. Luiz Maklouf. Departamento de Volley e Basquete - Sr. Rubens M. Siqueira, Avelino P. Ventura. Departamento de Atletismo - Prof. Antonio Sodéro Tte. Benedito Aires. Departamento de Futebol - Sr. Fausto Pinto Porto Sr. Paschoal Zampieri. Comissão de Festas - Sr. Geralto Porto Gomes, Sr. 1. sé Olympio de Carvalho, Sr. José

Mario Reis Pinto. Departamento Feminino - Prof. a Carmina F. Bittencourt, Prof. a Marlina Maruco, Srta. Branca Gomes do Prado, Srta. Zulmira de Araujo Vianna.

A Comissão foi no mesmo dia empossada pelo Sr. Prefeito Municipal e dirigido officio ao Departamento de Educação Física e Esportes do Estado de São Paulo, para a sua completa legalização.

Aviso

A Igreja Evangélica Assembleia de Deus, cita à Rua Capitão Ignacio Pinto, n. 183, avisa que não autoriza pessoa alguma a angariar donativos para fins de batismo.

A Diretoria

IMPRESSOS RÁPIDOS?

Se na Gráf. **Pedro 2.o**
FONE 157

Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

BANCO COOPERATIVO

Depositem suas economias nesse estabelecimento e façam seus pagamentos por cheques, sem despêsas, mesmo para outras cidades.

O POPULAR "BANQUINHO"

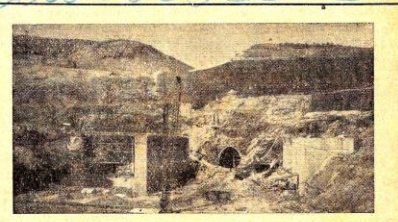
É o que paga os melhores juros da praça.

SÉDE PRÓPRIA:

Rua Bernardino de Campos, 54 - Telefone 115

Cachoeira Paulista

Estado São Paulo



Prosseguem em ritmo acelerado as obras de construção da barragem do rio Paraíba em Santa Branca a pouco mais de 20 km da Via Dura, por estrada principal terá 52 metros de altura da de rodagem. Embora tenha por finalidade o desenvolvimento da produção de energia elétrica, esse reservatório virá também incentivar o progresso do Vale do Paraíba, sob vários aspectos, particularmente compensando as

vasões do rio nas épocas de estiagem e atenuando as enchentes que possuem o correr nas estações chuvosas. A barragem principal terá 52 metros de altura e 200 metros de comprimento. Na fotografia vê-se o trecho do rio Paraíba, onde se localizará a barragem. A esquerda, as obras de perfuração do túnel adutor.

NOTAS & SOCIAIS

A imprecação de Lázaro

JAVERT

Eu estava, Senhor, nos Céus, onde tudo é pureza e sonho. Ouvia a música divina das harpas, o sussuro das melodias infinitas. Via a Beleza Eterna, o Eterno Amor, Só o Azul, o Azul infinito. Cada minuto não existia. O Tempo era eterno e imutável.

Senhor, eu era espírito. Senhor eu nada sentia, nem o frio, nem o calor, nem a sede, nem o cansaço. Senhor, eu não tinha este orgulho, nem esta vaidade, nem este sentimento de ser humano e pecador.

Agora voltei a este vale de lágrimas e sombras, Sinto o meu corpo e tenho asco. Tenho medo de mim mesmo. Tenho frio na alma. Meus dedos estão secos como a árvore maldita. Meus olhos choram. Meu corpo treme. Sinto o tempo como uma maldição. Sinto o choro de meus irmãos. Sinto a diferença entre o dia e a noite. Sinto o pecado dos olhos e a agonia do corpo!

Senhor, dae-me novamente a morte. Que a serenidade abalxe sobre mim, que meu espírito volte ao Criador e esta carne seja devorada pelos vermes e pela terra, que se poeira e lama!

Senhor, dae-me a eternidade! Senhor, matae-me novamente!

Aniversários

Dia 8 p.p. - Prof. Délio Marcondes, nosso assinante residente em São Paulo.

Hoje - Dona Maria Aparecida, esposa do sr. Amilton Medeiros, competente funcionário da E. F. C. B.

Dia 15 - A sra. dona Iracema Rangel Pacheco, sogra do sr. Lucio Guallato, Diretor Gerente deste Semanário.

mesma data, a sra. dona Adalgisa Gomes de Souza, esposa do sr. Manoel José de Souza, residentes no Rio de Janeiro.

Dia 16 - A sra. dona Idalina Ostrosky, esposa do sr. João Alter Ostrosky, comerciante nesta praça.

no mesmo dia - dona Alice M. Alves, esposa do Professor José Miranda Alves, diretor do Grupo Escolar «Dr. Evangelista Rodrigues» e nosso assíduo colaborador.

- A graciosa menina Carmen Lucia, filha do sr. Germano Rainer Filho, nosso assinante.

- ainda o jovem Roberto, filho do sr. Pedro Nogueira Escobar.

Dia 17 - A jovem Elyzanete Gomes, filha, de Da. Alexandrina Theodoro, nossa assinante.

Dia 18 A veneranda Cachoeirense, sra. Joaquina Bueno Campos, enfermeira obstetra diplomada pela faculdade de medicina de Recife, esposa do sr. Raul de Campos, nosso assinante residente em Recife.

- ainda o garoto Antoni^o Moreira Miguel, filho do sr. Sebastião Moreira Miguel.

Dia 20 - O sr. João Leite do Prado, diretor do nosso jornal e atual Presidente da Câmara Municipal.

- no mesmo dia, a srta. Cleid Virginia, filha do sr. Edesio M. Ferreira.

Viajantes
Com destino á Belem, capital do Pará, partiu dia 10 do corrente, em goso de férias e visita aos seus progenitores, o Dr. Luiz Maklouf, competente e dedicado medico, funcionario E. F. C. B. do Dr. Luiz, almejamos felicidades e breve regresso.

IMPRESSOS RÁPIDOS?
Só na Gráf. Pedro 2.º
FONE 157

Prof. Agostinho Vicente F. Ramos



Faz anos no dia 19 o Professor Agostir o Vicente de Freitas Ramos.

Cachoeira Paulista rejubila-se por vê-lo forte, no apogeu de suas forças físicas e morais. Agostinho Ramos, e madeira de lei e por isso os anos não o tem combalido. É, sem dúvida nenhuma, um dos pilares intelectuais de nossa terra. As produções de seu cérebro privilegiado não tiveram ainda ponto final, este sinalzinho que é o marco primeiro da decrepitude. Sua alma jovem e sua inteligência fértil nos deram na manhã de 9 de julho, um dos mais belos discursos de todos os que tem proferido sobre o Movimento Constitucionalista. Já disse alguém que ha homens cuja vida se assemelha ás grandes planícies. Tudo é vagem. A paisagem é enervantemente monotona. São os espiritos retos em extensão, por comodismo, diplomacia, por feito ou hipocrisia, por instinto de defesa, desinteresse ou desluzão. São homens horizontais, bons, respeitáveis, dignos de consideração. Outros são verticais e procuram o infinito, violentando hábitos, taras, meio, família e patria. São os heróis e os santos. Agostinho Ramos, bem analisado, bem compreendido, é o terreno acidentado. Cheio de altos e baixos.

Sua vida tem a paisagem da zona norte de S. Paulo, que o viu nascer. Feita de colinas, de vales, de serras, de campos, de montanhas e abismos. Acidentado por ter caráter. Homem com por cento, mil vezes encarcerado como Prometeu, jamais bifacetado com o deus Jano. Toda Cachoeira sabe que suas impulsividades ficaram no passado. Hoje é padrão moral, é a respeitável inteligência, é a cultura sem medida, é o escritor admirável, o colunista exuberante, o orador invejável. Cachoeira Paulista orgulha-se do Professor Agostinho, e pede a Deus que o mantenha assim como hoje, no cerna, um tronco solido, onde nós, os seus amigos de «O Cachoeirense», procuramos a doçura da sombra produzida por seus ramos, e o aroma das flores que brotam de suas poesias.

Sua vida tem a paisagem da zona norte de S. Paulo, que o viu nascer. Feita de colinas, de vales, de serras, de campos, de montanhas e abismos. Acidentado por ter caráter. Homem com por cento, mil vezes encarcerado como Prometeu, jamais bifacetado com o deus Jano. Toda Cachoeira sabe que suas impulsividades ficaram no passado. Hoje é padrão moral, é a respeitável inteligência, é a cultura sem medida, é o escritor admirável, o colunista exuberante, o orador invejável. Cachoeira Paulista orgulha-se do Professor Agostinho, e pede a Deus que o mantenha assim como hoje, no cerna, um tronco solido, onde nós, os seus amigos de «O Cachoeirense», procuramos a doçura da sombra produzida por seus ramos, e o aroma das flores que brotam de suas poesias.

9 de Julho

(continuação)

ato cívico-religioso, solenizando seu jubileu de prata.

Assim, no dia 5 do corrente ás 9 horas, no inicio da Rua São Sebastião autoridades, escolares e povo aguardavam a chegada das urnas fúnebres.

A caravana de automoveis, com batidores á frente, fez alto e foram retirados os caixões fúnebres envoltos na bandeira do Brasil e de São Paulo. Conduzidos os esquifes mortuários por membros da comitiva até á Rua Bernardino de Campos, aí ouviu-se, então o corneteiro Elias veterano de 32 tocar silencio.

Aquela Evocação Istrumental foi realmente dorida.

Ainda, um membro da comitiva, em posição de sentido, fez a chamada dos illustres mortos após que, entregou ao Prefeito e ao povo de Cachoeira para sua guarda até as 11,15, as cinzas dos dois valentes cabos da guerra de 32. Então, tomaram a alçada as urnas as Autoridades locais e demandaram ao edificio do forum onde funciona a Câmara Municipal.

Os alunos e alunas das nossas escolas formaram alas e carregavam as respectivas bandeiras.

O salão de audiencias do judiciario cachoeirense abriu-se então, seleta e compacta assistência.

Assumindo a presidencia o

sr. João Leite do Prado convidou as autoridades, os membros da comitiva e das famílias dos mortos presentes e pessoas gradas a participarem da mesa.

Os vereadores, em seu numero total, ocuparam seus lugares.

Com a palavra, o presidente da camara, disse dos motivos daquela sessão magna e convidou o prof. Edgard Ferraz, secretario de nossa edilidade para pronunciar o discurso oficial, tendo esse, vereador como motorista que foi em 1932, no G. C. M. se desempenhado brilhantemente de sua missão.

Ato continuo foi dada á palavra ao prof. Agostinho Ramos que, em traços geraes, rememorou os feitos dos homenageados.

A seguir o préstito cívico se dirigiu para junto do monumento de soldado constitucionalista. Aí depositadas as urnas, pronunciou substancial oração o Dr. Adail Pereira Ribeiro, nosso delegado de policia e brilhante intelectual.

As 11,15, precisamente, fez-se absoluto silencio o mesmo corneteiro, manda ao espaço aquelas mesmas notas agudas e sentidas e o prefeito municipal sr. Erasmo Pompeia Pinto, entrega á comitiva os despojos que recebeira, momentos antes.

Verificam-se as despedidas, tendo os membros das famílias dos extintos e os repre-

sentantes da Faculdade de Direito e de M. M. D. C. agradecido a todas as atenções recebidas após movimentou-se o préstito, em demanda de Lorena.

No dia 9 de Julho as primeiras horas, uma salva possante de 21 tiros, despertou a população.

As 9 horas celebrou-se na Igreja de São Sebastião o Santo Sacrificio da Missa em sufragio da alma dos que morreram na Revolução.

A seguir, junto ao monumento do Soldado Constitucionalista, reuniram-se as autoridades, professores, alunos das nossas escolas e povo.

Falou, primeiro e com muita vibração o jovem José Maria Mendes Gomes.

A seguir, conforme programa distribuido, o prof. Agostinho, como Prefeito que era em 32, pronunciou palavras de exaltação ao prelio das armas aos mortos que tombaram e á São Paulo, terminando mais ou menos com esta exortação: São Paulo do uiri verde penão e da bandeira das treze listas, São Paulo de 32 e de 57 - São Paulo per omnia secula seculorum.

Deve-se as comemorações de 9 de Julho aos professores Homero Porto Gomes, Sebastião Bittencourt Diretores das Escola Normal e Ginasio Estadual.

O Corneteiro de Eleutério

Continuação

calado para o lar. Elísio espera. É a sua vez. Os soldados chamam-no. Elísio olha-os cara a cara. Rápido, saca dos bolsos duas bombas de mão.

São as últimas da epopéia sagrada. Ameaça tirar o grampo de uma delas, enquanto que esse gesto faz afastar assustados os ditatoriais. Elísio grita desafiadamente: «Se me puzerem as mãos, se tentarem tomar minhas armas, atiro já estas bombas ao cimento.

Em quatro segundos morreremos todos. Eu morrerei feliz, porque em minha terra natal. Vejam o que querem».

Um silencio pesado petrifica os soldados. O sargento, de olhos esbugalhados, arranja coragem e diz: «Pode passar paulista louco».

Abram alas. Elísio passa, recebendo do vencedor uma extranha homenagem.

A família de Pedro Evangelista Pinto, agradece a todos que os confortaram por ocasião do doloroso transe que acabam de passar, e expressam sua profunda gratidão aos Drs. Luiz Mansour Maklouf e Darwin A. do Prado pela dedicação que tiveram com o extinto. Convidam outrossim, a todos para a Missa de 7.º dia que será rezada na Matriz de Sto. Antonio ás 8 horas do dia 15 deste.

Por este ato de religião e amizade agradecem.

José Porto Gomes

Junto com sua esposa e filhas, seguiu para São Paulo dia 20 de Junho p. passado o sr. José Porto Gomes, onde foi hospitalizado para uma operação muito melindrosa.

Felizmente foi bem sucedida a operação, regressando dia 10 do corrente mez, estando em convalescência em sua residência.

Chefe do Cartório do 1.º officio nesta cidade, foi grande de numero de amigos e parente que toram visita-lo em São Paulo e na sua volta foi recebido com grande alegria por todos nós, tendo sido organizada uma festinha de última hora pelo sr. Geraldo Gomes.

O Cachoeirense deseja-lhe pronto restabelecimento e muitos votos para que o mesmo volte ás suas atividades brevemente.

Sede Evangelista Sinto

Faleceu, nesta cidade, no dia 8 do corrente, o sr. Pedro Evangelista Pinto - o Pedrico - conforme foi geral muito conhecido.

Era membro, de uma família á qual Cachoeira deve sua fundação.

Homem moderado, bom, paçoce, não contava, um desafeto.

Sua enfermidade longa e dolorosa foi assistida pelos desvelos de sua família.

Ao seu sepultamento, no cemiterio local, compareceu elevado numero de pessoas, tendo á beira da sua sepultura pronunciado sentida oração o sr. Segesfredo Marcondes.

Recebimento das assinaturas

Comunicamos aos nossos distintos assinantes, que iniciamos o recebimento das assinaturas do corrente ano.

Esperamos, que todos atendam nosso apelo, para continuarmos, mantendo, nosso jornal e o progresso de nossa terra.

Cachoeirense!

Colabore para a campanha do C.F.C. na 3. Divisão de Profissionais!

O CACHOEIRENSE

ANO 1

DIRETOR:
JOÃO LEITE DO PRADO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 14 DE JULHO DE 1957

COLABORADORES:
DIVERSOS

NÚMERO 23

Prof. Agostinho Vicente F. Ramos



Faz anos no dia 19 o Professor Agostinho Vicente de Freitas Ramos.

Cachoeira Paulista rejubila-se por vê-lo forte, no apogeu de suas forças físicas e morais. Agostinho Ramos, a madeira de lei e por isso os anos não o tem combalido. É, sem dúvida nenhuma, um dos pilares intelectuais de nossa terra. As produções de seu cérebro privilegiado não tiveram ainda ponto final, este sinalzinho que é o marco primeiro da decrepitude. Sua alma jovem e sua inteligência fértil nos deram na manhã de 9 de julho, um

dos mais belos discursos de todos os que tem proferido sobre o Movimento Constitucionalista. Já disse alguém que ha homens cuja vida se assemelha ás grandes planícies. Tudo é vargem. A paisagem é enervantemente monotona. São os espiritos retos em extensão, por comodismo, diplomacia, por feitiço ou hipocrisia, por instinto de defesa, desinteresse ou desilusão. São homens horizontais, bons, respeitáveis, dignos de consideração. Outros são verticais e procuram o infinito, violentando hábitos, taras, meio, família e patria. São os heróis e os santos. Agostinho Ramos, bem analisado, bem compreendido, é o terreno acidentado. Cheio de altos e baixos.

Sua vida tem a paisagem da zona norte de S. Paulo, que o viu nascer. Feita de colinas, de vales, de serras, de campos, de montanhas e abismos. Acidentado por ter caráter. Homem cem por cento, mil vezes encarcerado como Prometeu, jamais bifacetado com o deus Jano. Toda Cachoeira sabe que suas impulsividades ficaram no passado. Hoje é padrão moral, é a respeitável inteligência, é a cultura sem medida, é o escritor admirável, o colonista exuberante, o orador invejável. Cachoeira Paulista orgulha-se do Professor Agostinho, e pede a Deus que o mantenha assim como hoje, no cerna, um tronco sólido, onde nós, os seus amigos de «O Cachoeirense», procuramos a doçura da sombra produzida por seus ramos, e o aroma das flores que brotam de suas poesias.

Prof. Agostinho Vicente F. Ramos



Faz anos no dia 19 o Professor Agostinho Vicente de Freitas Ramos.

Cachoeira Paulista rejubila-se por vê-lo forte, no apogeu de suas forças físicas e morais. Agostinho Ramos é madeira de lei e por isso os anos não o tem combalido. É, sem dúvida nenhuma, um dos pilares intelectuais de nossa terra. As produções de seu cérebro privilegiado não tiveram ainda ponto final, este sinalzinho que é o marco primeiro da decrepitude. Sua alma jovem e sua inteligência fértil nos deram na manhã de 9 de julho, um

dos mais belos discursos de todos os que tem proferido sobre o Movimento Constitucionalista. Já disse alguém que ha homens cuja vida se assemelha ás grandes planícies. Tudo é vargem. A paisagem é enervantemente monotona. São os espiritos retos em extensão, por comodismo, diplomacia, por feitiço ou hipocrisia, por instinto de defesa, desinteresse ou desilusão. São homens horizontais, bons, respeitáveis, dignos de consideração. Outros são verticais e procuram o infinito, violentando hábitos, taras, meio, família e patria. São os heróis e os santos. Agostinho Ramos, bem analisado, bem compreendido, é o terreno acidentado. Cheio de altos e baixos.

Sua vida tem a paisagem da zona norte de S. Paulo, que o viu nascer. Feita de colinas, de vales, de serras, de campos, de montanhas e abismos. Acidentado por ter caráter. Homem cem por cento, mil vezes encarcerado como Prometeu, jamais bifacetado com o deus Jano. Toda Cachoeira sabe que suas impulsividades ficaram no passado. Hoje é padrão moral, é a respeitável inteligência, é a cultura sem medida, é o escritor admirável, o colonista exuberante, o orador invejável. Cachoeira Paulista orgulha-se do Professor Agostinho, e pede a Deus que o mantenha assim como hoje, no cerne, um tronco sólido, onde nós, os seus amigos de «O Cachoeirense», procuramos a doçura da sombra produzida por seus ramos, e o aroma das flores que brotam de suas poesias.